

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlondo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-028-2

DOI 10.22533/at.ed.282212804

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS 2**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em artes.

Estudos linguísticos traz análises sobre tempos verbais, formas de tratamento, língua de herança, linguagem oral, análise do discurso, subjetividade, multimodalidade, argumentação, gêneros textuais.

Em estudos em artes são verificadas contribuições que versam sobre dialogismo bakhtiniano, música, performance, viola, canto, consultoria musical, samba, arte e representação japonesa.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINANDO OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Afrânio da Silva Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.2822128041	
CAPÍTULO 2	15
FORMAS DE TRATAMENTO EM PERSPECTIVA	
Luiz Antônio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2822128042	
CAPÍTULO 3	26
ENTRE A LÍNGUA DE HERANÇA E O PORTUGUÊS NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: TENSIONAMENTOS, PROIBIÇÕES E INTERDIÇÕES NO ESTADO NOVO GETULISTA (1937-1945)	
Carmen Maria Faggion	
Terciane Ângela Luchese	
DOI 10.22533/at.ed.2822128043	
CAPÍTULO 4	44
A LINGUAGEM ORAL EM QUISSAMÃ: UM RESGATE PIONEIRO E ÚNICO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.2822128044	
CAPÍTULO 5	59
O NARIZ DE PALHAÇO COMO UMA MÍDIA	
Romulo Santana Osthues	
DOI 10.22533/at.ed.2822128045	
CAPÍTULO 6	74
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO E PRODUÇÃO DE SI MESMO	
Kleber Prado Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2822128046	
CAPÍTULO 7	83
MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA INTERATIVA REALIZADA NO PROCESSO COMUNICATIVO	
Wedja Nívea da Silva Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.2822128047	
CAPÍTULO 8	95
ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA E O GÊNERO CONTESTAÇÃO	
Célia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2822128048	

CAPÍTULO 9	111
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE FALTA?	
Regina Lúcia Péret Dell'Isola	
DOI 10.22533/at.ed.2822128049	
CAPÍTULO 10	122
ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS NOS JORNAIS FOLHA DE S.PAULO E ESTADO DE S. PAULO	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.28221280410	
CAPÍTULO 11	135
NOTA JORNALÍSTICA CONCRETIZA O DISCURSO DE INSTITUIÇÃO BANCÁRIA: UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR O DISCURSO ORGANIZACIONAL	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.28221280411	
CAPÍTULO 12	147
DIALOGISMO BAKHTINIANO COMO FERRAMENTA MUSICOLÓGICA	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
Oíliam José Lanna	
DOI 10.22533/at.ed.28221280412	
CAPÍTULO 13	157
O PAPEL DA ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MÚSICA E “INDÚSTRIA DO ISOLAMENTO”	
Eder Flávio Moura Bonfim	
Camila Cristina dos Santos	
Maria Flávia Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280413	
CAPÍTULO 14	176
ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE EM UM QUINTETO DE METAIS: TEMPO E SINCRONIA NA PREPARAÇÃO DE REPERTÓRIO	
Gabriel Ferraz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28221280414	
CAPÍTULO 15	188
A CASTA DE LIÇÕES, OBRA DIDÁTICA E MUSICAL DE PEDRO LOPES NOGUEIRA (CA. 1720)	
Gustavo Medina	
Márcio Páscoa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280415	
CAPÍTULO 16	203
PRECIPÍCIO DE FAETONTE: ANÁLISE PARA RECONSTRUÇÃO DA PARTE DE VIOLA E	

CANTO DA ÁRIA NAS PUPILAS DOS MEUS OLHOS

Gabriel de Sousa Lima

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280416

CAPÍTULO 17.....217

OS TRIOS DE AVONDANO EM DRESDEN: DIÁLOGO ENTRE ESTILOS E GÊNEROS

Manoella Coutinho Costa

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280417

CAPÍTULO 18.....237

ORNAMENTAÇÃO LIVRE NAS TRIO-SONATAS *OPUS III* DE A. CORELLI

Roger Lins de Albuquerque Gomes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280418

CAPÍTULO 19.....252

A CONSULTORIA MUSICAL NA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIBÇÃO PARA CONCERTOS DE MÚSICA INSTRUMENTAL ERUDITA: UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO

Felipe Vieira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280419

CAPÍTULO 20.....259

HISTÓRIA CANTADA: A LETRA DE SAMBA CONTIDA NA OBRA *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*, DE PAULO LINS, COMO UMA NARRATIVA COMPLEMENTAR A DIEGESE

José Carlos Patrício

Walnice Aparecida de Matos Vilalva

DOI 10.22533/at.ed.28221280420

CAPÍTULO 21.....272

ARTISTAS DA REPRESENTAÇÃO JAPONESA E PREMIAÇÕES NA BIENAL DE SÃO PAULO ENTRE 1951 E 1963

Celine Miyuki Hirose

DOI 10.22533/at.ed.28221280421

SOBRE O ORGANIZADOR.....284

ÍNDICE REMISSIVO.....285

DIALOGISMO BAKHTINIANO COMO FERRAMENTA MUSICOLÓGICA

Data de aceite: 26/04/2021

Data de submissão: 04/02/2021

Felipe Mendes de Vasconcelos

UFMG

Belo Horizonte – MG

<http://lattes.cnpq.br/2022728825503778>

Oilliam José Lanna

UFMG

Belo Horizonte – MG

<http://lattes.cnpq.br/7029488754722821>

RESUMO: Este texto apresenta o dialogismo – conceito base da obra de Bakhtin – como ferramenta de investigação musicológica. Ressalta que os processos composicionais e analíticos estão envolvidos em uma rede complexa (SALLES, 2014) de referências mútuas. Os enunciados (musicais ou verbais) são um tipo de resposta aos enunciados anteriores ao mesmo tempo que propõem questões para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo, Enunciado musical, Inspiração.

BAKHTINIAN DIALOGISM AS MUSICOLOGICAL TOOL

ABSTRACT: This text presents the dialogism - basic concept of Bakhtin's works – as a tool of musicological investigation. It points out that the compositional and analytical processes are wrapped in a complex net (SALLES, 2014) of mutual references. The utterances (musical

or verbal) are a kind of response to previous utterances while proposing questions for the future.

KEYWORDS: Dialogism. Musical utterance. Inspiration.

1 | DELIMITANDO A INTERLOCUÇÃO

Durante o processo multifacetado da composição musical, o compositor atua acolhendo e tolhendo um sem-fim de ideias que lhe bombardeiam a mente. Seu processo de tomada de decisões passa por separar os materiais que farão parte da nova obra daqueles que não serão presentes; talvez esse seja o procedimento mais evidente no ambiente da criação musical.

Porém, além da seleção da matéria sonora e conformação do material musical, um recorte maior é feito de antemão pelo compositor pois se trata do estabelecimento da sua interlocução. Dentro do percurso de tomada de decisões – da centelha inicial à conclusão da obra – o diálogo entre o indivíduo criador e seus interlocutores baliza todas as escolhas que estão presentes no processo de composição musical. A determinação dessa interlocução vai além dos rudimentos entre o artista e seu público imediato, para Celso Chaves (2012, p. 238), são decisões de cunho ideológico – o nível mais amplo de tomada de decisões –, elas “envolvem a eleição objetiva de um repertório

pelo compositor ou um repertório que é atingido por ele na busca por uma voz criativa e individual que abraça alguns idiomas enquanto evita outros”:

Neste nível ideológico, o compositor constrói um diálogo com o seu repertório de escolha que dá sentido e contexto às suas composições e as subjaz. Sombras desse repertório de escolha serão entrevistadas na composição terminada, pois estão no âmago de qualquer processo criativo em música (CHAVES, 2012, p. 238).

O toque pessoal diante do universo coletivo cria um caminho de conexões, a obra individual traz para dentro de si vozes presentes no repertório selecionado com as quais o compositor troca informações – se impõe e acata-as – constantemente. A cada ponto do percurso de criação musical, mesmo nos menores passos – ou seja, nas decisões pontuais – vê-se o compositor e seu repertório eleito atuando dialeticamente um sobre o outro.

Assim, ao abarcar um repertório com o qual dialoga, no qual intervém e pelo qual é guiado nas decisões pontuais, o compositor em seu processo criativo molda e solidifica suas concepções “dentro de uma moldura mais ampla determinada por responsabilidades sociais e culturais” (CHAVES, 2012, p. 238). José Luiz Fiorin (2007, p. 29), em seu livro *Linguagem e Ideologia*, afirma que “todo conhecimento está comprometido com interesses sociais”, desta forma, a interlocução é parte indispensável de qualquer composição, uma vez que propõe vínculos que estendem o trabalho individual para o coletivo (CHAVES, 2010, p. 83), caracterizando ideologia como “a expressão, a organização e a regulação das relações histórico-materiais dos homens” (MIOTELLO, 2013). Se se toma o indivíduo como uma “reapropriação singular do universo social e histórico que o rodeia”, como afirma Franco Ferrarotti (1988), e, diante do trabalho singular do compositor, se enxerga a composição musical como produção de conhecimento capaz de revelar uma coletividade, é possível “conhecer o social a partir da especificidade irreduzível de uma práxis *individual*” (FERRAROTTI, 1988).

A escolha ideológica do compositor faz com que ele se auto-confine nas paredes do seu repertório eleito. A decisão deliberada de circunscrever sua obra dentro de um perímetro das obras de outros, daqueles que por afinidade comportam um mesmo gênero, estilo, material etc, reforça a ideia da inspiração como uma reformulação (mesmo que não intencional), um diálogo, uma resposta a essas obras (ou simplesmente, aspectos dessas obras) retidas na memória (COOKE, 1989). A atuação criativa dentro das fronteiras, ao mesmo tempo que é uma resposta, é uma solicitação para integrar-se nesse macro diálogo com o repertório.

O compositor geralmente recorre às músicas precedentes e as traz para um diálogo com a nova obra em formação, obras oriundas de diferentes contextos espaço-temporais que se embatem na mente criadora e alimenta o processo composicional. O compositor dá ouvidos a uma multiplicidade de vozes durante seu processo de criação, dialoga com elas e as deixa falarem através dele; essa conversa é parte constituinte e perceptível na

obra finalizada, pois transparece a presença de outros compositores e suas obras (outras vozes). As vozes de outros compositores são apenas uma parte da quantidade total das vozes assimiladas pelo compositor, porém porção significativa em uma investigação na área composicional, são testemunhos de diferentes realidades que o compositor tem às mãos; esses testemunhos – materializados nas obras anteriores – são parte indissociável da criação musical, o compositor atua sobre eles ao mesmo tempo sofre influências ou deixa-se influenciar e é nessa arena que o compositor decide por atribuir determinadas características (e não outras) sobre o novo universo da obra em construção.

(...) pode-se dizer que os compositores retornam continuamente a músicas já ouvidas anteriormente e, com elas, aos mundos imaginários que se abriram em sua escuta, mas em cada nova obra encontram um caminho diferente ou uma trilha nova dentro do território musical coletivo (BARBOSA, 2014).

A linguagem musical não é algo de particular utilização e não pode ser vista como uma manifestação recém-criada, mesmo olhando sob uma ótica vanguardista. A própria linguagem se cria e se constitui pela acumulação de seu uso histórico e se desenvolve como organismo vivo, fruto da manifestação humana. Ao eleger a música como canal para suas concepções, o compositor automaticamente lida com toda a música precedente e se obriga, por coerência, a abraçar um repertório enquanto evita outro. É dessa zona conflituosa entre eu e o outro que decanta a voz individual inteligível, portadora de uma mensagem sensitiva; essa voz leva consigo a opção ideológica de seu locutor, atua como uma resposta ao diálogo que se enreda ao fio histórico:

Esta abordagem do movimento criador, como uma complexa rede de inferências, reforça a contraposição à visão da criação como uma inexplicável revelação sem história, ou seja, uma descoberta sem passado, só com um futuro glorioso que a obra materializa. (SALLES, 2014, p. 25)

Da mesma maneira, o trabalho da análise musical pode trilhar pelas vias do coletivo musical e recuperar esses traços ideológicos que evidenciam relações dialógicas entre obras musicais, compositores e realidades sociais, firmar nexos de sentido e de compreensão dentro da realidade ficcional particular da obra artística ao mesmo tempo que estende para a realidade que lhe é externa, interindividual. Para isso, “textos produzidos por compositores, a respeito de obras próprias ou de outrem, ocupam lugar de destaque” (LANNA, 2014, p.15), e, tanto em um como em outro, a identificação desse diálogo entre compositores permite um aprofundamento no estudo do fazer criativo do próprio indivíduo que fala, sem desvinculá-lo do “território musical coletivo”.

Na obra musical existe sempre uma zona de irrealidade que só pode ser apreendida através da mediação de obras assimiladas e de experiências vividas, com as quais não precisamos necessariamente identificar-nos, mas que apreendemos e observamos – quer dizer, amamos – porque acreditamos que sobre elas, mais do que outras, está colada a história e, mais livremente,

somos levados a investir nelas talvez a parte melhor e não revelada de nós próprios e, mais abertamente, o nosso inconsciente musical. Schumann escrevendo sobre Chopin completava e imaginava a si próprio, Berlioz escrevendo sobre Beethoven, projetava a si próprio, Debussy escrevendo sobre Mussorgski descrevia a si próprio, do mesmo modo que Schoenberg escrevendo sobre Brahms e Boulez escrevendo sobre Berg. (BERIO, 1981, p. 6).

Esses textos nos permitem observar os elos que unem compositores, testemunham em certo sentido o exercício da responsabilidade social e cultural dentro de uma coletividade musical, assim podem, na mesma medida, revelar também uma interpenetração entre os textos musicais respectivos, ou seja, iluminam o caminho do analista que busca entender seu objeto dentro de um nível ideológico e estendê-lo para (além de um olhar individual e restrito) uma abordagem interindividual no território musical amplo.

2 | DIALOGISMO NO CAMPO MUSICAL

Ao desvelar a presença da voz alheia no discurso próprio (musical ou verbal) em forma de homenagem, concordância, discordância ou outro tipo de resposta, esses (diria, todos) compositores apresentam enunciados (sejam enunciados musicais ou verbais propriamente ditos) que podem ser compreendidos e investigados com suporte nas contribuições dos estudos linguísticos, mais precisamente à luz do *dialogismo bakhtiniano*. Como sublinha Rosa Stella Cassoti (2011), embora Mikhail Bakhtin tenha focado sobre a “criação literária e sobre textos verbais, seu conceito de dialogismo pode ser aplicado a qualquer trabalho artístico entendidos como textos não-verbais”.

Dialogismo é pilar base na obra de Bakhtin, ele o toma como fator constitutivo da linguagem e, como conclui Oiliam Lanna (2014, p.15): “surpreendente encontrar, nas falas dos compositores, reflexões próximas ao conceito de dialogismo, mesmo quando o termo não é empregado”. Segundo o *Dicionário de Análise do Discurso*, o dialogismo refere-se “às relações que todo enunciado mantém com enunciados produzidos anteriormente, bem como os enunciados futuros que poderão os destinatários produzirem” (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, 2014, p.160). Desta forma, Bakhtin (2014, p.88) delega somente ao Adão mítico e solitário, primigênio da humanidade, a condição de evitar por completo essa reorientação mútua com o discurso alheio; o personagem bíblico seria o único capaz de irromper com o primeiro enunciado sobre silêncio virgem da humanidade recém-criada. A partir de então todos os enunciados (verbais e não-verbais) se entrelaçam formando uma cadeia de respostas e referências aos discursos alheios. Na visão de dialogismo de Bakhtin, a palavra é sempre interindividual e reúne em si as vozes de todos aqueles que a utilizam ou têm utilizado historicamente, bem como contempla as vozes futuras que poderão usufruí-la no porvir. Assim, a respeito do enunciado, Bakhtin encerra sob um mesmo golpe o nascimento original bem como a morte definitiva.

O compositor György Ligeti (2010, p. 152) compara as transformações do “sistema da forma musical” a um tecido tramado por fios que criam laços entre compositores. Estes, cada um a seu modo, contribuem alinhavando uns pontos a outros; mesmo que, por alguma razão, parte desse tecido se rompa (com aquelas chamadas “obras inovadoras” ou similares) os retalhos podem facilmente ser costurados por novos fios que surgem:

Há lugares em que o tecido não continua, mas, ao contrário, é rasgado: ele é retomado, em seguida, com novos fios e um novo ponto aparentemente sem ligação com a estrutura anterior da rede. Mas, se se observa com bastante recuo, percebe-se um fio quase transparente se enrolar, sem que se observem os rasgões em volta: mesmo o que parece desprovido de relação e de tradição mantém uma relação secreta com o passado.

A metáfora feita por Ligeti equivale à do próprio Bakhtin (2014, p. 86):

O enunciado existente, surgido de maneira significativa num determinado momento social e histórico, não pode deixar de tocar os milhares de fios dialógicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social. Ele também surge desse diálogo como seu prolongamento, como sua réplica, e não sabe de que lado ele se aproxima desse objeto.

O enunciado, sob quaisquer de suas formas, surge como continuação (uma resposta) de enunciados anteriores, ao mesmo tempo ele é elo e um ponto de contato com enunciados futuros. Dessa forma, o enunciado raramente pode ser observado como limítrofe pois sua atuação está no centro, circunscrito pelos enunciados dos outros, sobre um fundo social. Por essa razão é que pensadores que se interessam pela compreensão dos processos de criação estão falando em uma rede que se constrói, por esse motivo também abordam o movimento criador sob um paradigma relacional (SALLES, 2014, p. 23). Significa que o pensamento individual – um enunciado musical, por exemplo – há de surgir em conjunto com as vozes daqueles que falaram sobre o mesmo assunto. Ele também antecipa as respostas dos possíveis interlocutores e os enunciados que esses poderão produzir.

Os artistas – sujeitos construídos e situados – agem em meio à multiplicidade de interações e diálogos, e encontram modos de manifestação em brechas que seus filtros mediadores conquistam. O próprio sujeito tem a forma de uma comunidade; a multiplicidade de interações não envolve absoluto apagamento do sujeito e o locus da criatividade não é a imaginação do indivíduo. Surge, assim, um conceito de autoria, exatamente nessa interação entre o artista e os outros. É uma autoria distinguível, porém, não separável dos diálogos com o outro (SALLES, 2014, p. 152)

O emaranhado no qual o compositor se encontra envolto revela as diversas conexões que ele pode estabelecer. O caminho inusitado que ele encontra nas “brechas” da tradição e percurso enredado de alteridade trilhado pelo compositor podemos denominar inspiração. Seguir essa linha do tecido dialógico significa dialogar com os diversos fios subjacentes.

A inspiração, que seria a fonte que alimenta as ideias, é, por sua vez, abastecida por um repertório já instaurado de previamente. Inevitavelmente, o compositor estabelece um diálogo com tudo aquilo que o atinge durante seu processo de criação e com enunciados proferidos antes dele, os quais compõe conjuntamente a trama desse tecido dialógico. Para Deryck Cooke (1989, p. 169), inspiração – “a súbita materialização de uma ideia musical na mente do compositor” – não é algo que surge do nada, mas é fruto de um acúmulo de experiências sobre as músicas de outros compositores, tanto os antigos como seus contemporâneos (e até de sua própria obra), retidas num tipo de inconsciente. “Em outras palavras, é uma reformulação criativa de materiais já existentes na tradição” (COOKE, p. 171). “Longe de implicar a repetição daquilo que foi, a tradição pressupõe a realidade daquilo que tolera. Surge-nos como uma herança, um legado que se recebe com a condição de o fazer frutificar, antes de o passar para nossos descendentes” (STRAVINSKY, 1996, p. 78). É assim que vamos compreender a relação do artista com a tradição:

Cada obra ou cada manuseio de determinada matéria estabelece uma interlocução com a história da arte, da ciência e da cultura de uma maneira geral, assim como se remete ao futuro. Em jogos interativos, o artista e sua obra se alimentam de tudo que os envolve e indiciam algumas escolhas (SALLES, 2014, p. 42)

J.S. Bach – que tinha um grande fluxo de trabalho (além de compor) e passava as noites copiando partituras, preparando partes, passando a limpo suas obras...– tinha no contato com as partituras de outros compositores (até dele mesmo) alimento para suas ideias. É como Anna Madalena Bach (1938), sua esposa e quem o ajudava nessa tarefa de copista, deixa transparecer:

Eu calava-me tanto quanto podia, porque, ao copiar com sua bela mão ágil (sua escrita tinha aos meus olhos uma expressão ao mesmo tempo viva, justa e apaixonada) as partituras de Buxtehude ou do senhor Haendel, (cujas composições muito admirava, mas não achava comparáveis às suas, apesar de serem cheias de mérito), ou as próprias obras para seus alunos, muitas vezes a inspiração lhe vinha (op. cit., p. 93)

Bach – a quem Claude Debussy (1989, p. 92) chamou de o “pai de todos nós” – observava na música de seus predecessores e contemporâneos possíveis diálogos dentro dos quais uma nova obra poderia participar como resposta. Demonstra que a observação da tradição não quer dizer ater-se às coisas do passado, de uma realidade morta e soterrada pelos anos, mas vê-la como uma “força viva que anima e nos informa do presente” (STRAVINSKY, 1996, p.78). Os pioneiros da música nova do século XX tinham uma relação íntima com as músicas anteriores. Alban Berg (2014, p. 225) diria: “Nada da música anterior foi perdido. Ela apenas necessita ser repensada na nova”. Seu colega Anton Webern (1984, p. 85) aclama: “nós não abandonamos as formas dos clássicos. O que aconteceu mais tarde foi apenas sua transformação, ampliação, redução, mas as formas permaneceram, mesmo em Schoenberg!”. Arnold Schoenberg (1950, p.71) mesmo coloca que:

As pessoas que olham de forma incrédula para mim, pensando que fiz uma piada de mal gosto, agora entenderão por que eu me denominava um “pupilo de Mozart”, agora precisam entender minhas razões. Isso não vai ajudá-los a apreciar a minha música, mas a entender Mozart. E vai ensinar os jovens compositores quais são coisas essenciais que se tem para aprender com o mestre e a maneira de como se pode aplicar essas lições sem perder a personalidade.

A inspiração vista por esse ângulo revela o outro em mim, pois se apresenta como um enunciado ao qual devo responder; ao respondê-lo, esse enunciado (doutro) se torna parte do meu próprio enunciado (se torna parte de mim) e nisso se constrói o diálogo artístico. A maneira de expressá-lo, contudo, ainda precisa levar em conta uma linguagem (que não é privada, mas propriedade comum), o que significa que minha obra será ouvida, apreendida, sobre uma sinfonia (na acepção etimológica desta palavra) de obras de outros que escreveram antes de mim. Mas não é só isso, eu mesmo escreverei (em diálogo) subjugado pelas vozes dos outros compositores (sejam eles do passado, contemporâneos, ou que ainda surgirão). A obra expõe a relação entre mim e o outro em forma de um conjunto de enunciados musicais vindos de todas as direções.

Uma visão simplificadora do gesto criador mostra um percurso que tem sua origem em um *insight* arrebatador, que se concretiza ao longo do processo criativo. Um caminho do caos inicial para a ordem que a obra oferece. Esta perspectiva contém uma linearidade que incomoda aqueles que convivem com a recursividade e a simultaneidade desse fenômeno. Seria uma forma limitadora de olhar para esse trajeto. Uma representação que não é fiel à complexidade do percurso (SALLES, 2013, p. 29)

O percurso multifacetado não tem uma componente horizontal ou diacrônica somente, mas “um sentido vertical ou sincrônico em que as camadas sonoras aparentes escondem os conteúdos latentes provenientes das múltiplas lapidações de seus vários atores” (SEINCMAN, 2008, p. 26), ou seja, as conformações que outros compositores realizaram e continuam realizando sobre o material musical (coletivo). Sem essas atuações, essa “polifonia oculta” – a obra nova e as obras do passado que entram em contraponto – “não haveria comunicação: a música tornar-se-ia ‘objeto em si’, mera sequência de notas atrás de notas” (SEINCMAN, 2008, p. 26). Quando o compositor confronta seu trabalho com obras do passado ele procura inscrever-se dentro de uma tradição histórica (*historical tradition*), e nesse processo (sem necessariamente querer) revela origens de certas inspirações, confrontando o pensamento errôneo de isolamento e individualismo (NATTIEZ, 1990, p. 184).

3 | COMENTÁRIOS FINAIS

A investigação musicológica que ressalta o dialogismo existente nas manifestações musicais (seja nas próprias músicas ou nos textos sobre música) tende a enriquecer seu

conteúdo. A multiplicidade de visões que se abre nos diálogos possíveis iluminam relações obscurecidas e permitem estender o trabalho individual para uma coletividade. Todo enunciado, como postula Bakhtin, é ao mesmo tempo uma resposta e é dotado de uma responsividade – passível de ser respondido –, essa resposta tanto do lado do locutor como do lado do ouvinte assume posições como de concordar – como Beethoven (2006, p.71) falando de Cherubini: “Estou também completamente de acordo com sua concepção do Requiem, e se porventura vier algum dia a escrever um, servir-me-ei de muitas passagens *ad notam*”; ou discordar – como Debussy que procura compor uma ópera diferente, buscando um “depois de Wagner e não um segundo Wagner”. Ao tratar da construção melódica em *Wozzeck*, Berg deixa claro sua postura ideológica ao abraçar alguns idiomas enquanto evita outros, sobretudo, como compositor germânico: “nessa área vamos para a escola com Bach e não com Puccini” (BERG, 2014, p.224). Nisso vê-se a qualidade responsiva do enunciado no diálogo estabelecido, tanto em um (Bach, pela adesão) como em outro (Puccini, pela recusa).

O falante seja quem for é sempre um contestador em potencial: ele não é o primeiro falante que violou pela primeira vez o eterno silêncio do universo; ele não apenas pressupõe a existência do sistema da língua que utiliza como conta com a presença de certos enunciados anteriores – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (se apoia neles para problematizá-los ou simplesmente os supõe conhecidos de seus ouvintes). Todo enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados (BAKHTIN, 2011, p. 272).

Quanto mais se estende as relações com os outros mais próximos estamos de uma compreensão holística do enunciado examinado. A decisão mais ampla por parte do compositor – sua posição ideológica – já se faz em um enunciado rico para ser problematizado por nós mesmos que escrevemos sobre música (ou escrevemos música). Berio, que atua dos dois lados – escreve música e sobre ela – desvela essa rede na qual se enlaçam enunciados de todas as direções. Seja como compositor ou musicólogo, Berio mantém uma relação evidente com as obras dos outros, como observa-se em seu exemplo musical mais emblemático, a *Sinfonia*. Em seu processo composicional de abarcar materiais de diversas procedências, ele mesmo, como musicólogo, localiza processo similar em *Agon* (Stravinsky) que tem um pouco de cada coisa: diatônica, atonal, serial, canônica, politonal, neo-barroca, referências ao op. 24 de Webern (BERIO, 2006, p.75). “Em *Agon*, Stravinsky não se submete à história, mas ele a reconta de várias maneiras diferentes” (BERIO, 2006, p. 77). Dessa forma que obras de arte permanecem, participam do diálogo vivo e podem ter um novo significado a cada novo contexto *dialogizado*.

REFERÊNCIAS

BACH, Ana Madalena. **Memórias Íntimas**. São Paulo: Cultura Brasileira, 1938.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 6ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: A Teoria do Romance**. 7ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

BARBOSA, Rogério Vasconcelos. **Sobre a Composição Musical: metamorfoses entre escuta e escritura**. In: NASCIMENTO, Guilherme et al. (org.). *A Música dos Séculos 20 e 21*. Barbacena: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2014. pp. 111-120.

BEETHOVEN, Ludwig Van. **Cartas, Diários, Cadernos de Conversação e Reminiscências de Contemporâneos**. São Paulo: Editora Veradas, 2006.

BERG, Alban. **Pro Mundo – Pro Domo: the writings of Alban Berg**. New York: Oxford University Press, 2014.

BERIO, Luciano. **Entrevista sobre a Música Contemporânea** (realizada por Rossana Dalmonte). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

BERIO, Luciano. **Remembering The Future**. Cambridge/London: Harvard University Press, 2006.

CASSOTI, Rosa S. Music, **Answerability, and Interpretation in Bakhtin's Circle: reading together M.M.Bakhtin, I. I. Sollertinsky, and M. V. Yudina**. In: Festschrift for Nikolay Pan'kov. 2011. Disponível em <http://nevmenandr.net/scientia/festschrift/cassotti.pdf>

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. 3ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

CHAVES, Celso Loureiro. **Por uma pedagogia da composição musical**. In: Freire, Vanda Bellard (org.). *Horizonte da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. pp. 82-95

CHAVES, Celso Loureiro. **Processo criativo e composição musical: proposta para uma crítica genética em música**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES EM CRÍTICA GENÉTICA, 10., 2012, Porto Alegre. Anais... Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/apcg/edicao10/Celso.Chaves.pdf>>.

COOKE, Deryck. **The Language of the Music**. Nova York: Oxford University Press, 1989, 289 p.

DEBUSSY, Claude. **Monsieur Croche: e outros ensaios sobre música**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FERRAROTTI, Franco. **Sobre a autonomia do método biográfico**. In: Nóvoa, António; Finger, Mathias. *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. 8ed. São Paulo. Ática, 2007.

LANNA, Oiliam. **Aventuras Dialógicas**. In: NASCIMENTO, Guilherme et al. (org.). *A Música dos Séculos 20 e 21*. Barbacena: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2014. pp. 13-19

LIGETI, G. **La forme dans la musique nouvelle** - I partie. In: *Neuf essais sur la musique*. Tradução: Fourcassié, C. Éditions Contrechamps. Genève, 2001. pp. 147-152.

MIOTELLO, Valdemir. **Ideologia**. In. BRAIT, Beth. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2013

NATTIEZ, Jean-Jaques. **Music and Discourse: toward a semiology of music**. Princeton, Princeton University Press, 1990.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de Criação Artística**. 6ed. São Paulo: Intermeios, 2013.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da Criação: construção da obra de arte**. São Paulo: Horizonte, 2014.

SCHOENBERG, Arnold. **Style and Idea**. Nova York: Philosophical Library, 1950.

SEINCMAN, Eduardo. **Estética da Comunicação Musical**. São Paulo: Via Lettera, 2008.

STRAVINSKY, Igor. **Poética Musical em Seis Lições**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 59, 72, 93, 109, 135, 136, 138, 146, 150, 155

Argumentação 66, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 108, 109, 110, 131, 137, 140, 141, 146, 180

Artes 68, 70, 157, 163, 164, 165, 187, 203, 207, 210, 212, 217, 222, 237, 254, 257, 277, 279, 281

C

Canto 2, 166, 203, 204, 207, 212, 213, 214, 225, 280

Consultoria Musical 252, 255

D

Dialogismo 109, 123, 147, 150, 153

Discurso 2, 4, 5, 6, 17, 25, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 86, 90, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 150, 155, 166, 178, 180, 184, 186, 193, 205, 210, 211, 215, 218, 223, 241, 243, 249, 250, 271

E

Estilos 81, 124, 157, 167, 170, 171, 186, 217, 218, 219, 220, 223, 226

F

Formas de Tratamento 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25

G

Gêneros Textuais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 284

H

Histórias 42

I

Ideologias 124, 132

J

Jornais 5, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 274

L

Letras 25, 44, 94, 95, 96, 109, 111, 121, 145, 165, 168, 170, 172, 187, 215, 217, 259, 260, 263, 266, 270, 271, 284

Língua de Herança 26, 27, 38, 39

Linguagem Oral 40, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 124

Língua Portuguesa 1, 13, 25, 26, 28, 33, 44, 58, 110, 215, 284

Linguística 17, 18, 26, 39, 41, 46, 47, 52, 58, 59, 62, 73, 109, 113, 114, 119, 120, 121, 134, 139, 284

M

Multimodalidade 83, 84, 87, 94

Música 8, 9, 11, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 191, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 212, 214, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 233, 237, 239, 240, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 265, 266, 267, 268

P

Performance 68, 112, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 202, 204, 220, 223, 227

Processo de Musicalização 252, 255

R

Representação Japonesa 272, 273

S

Samba 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271

Subjetividade 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 139, 143, 146, 221

Sujeitos 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 91, 96, 125, 151, 161, 261

T

Tempos Verbais 1, 7, 13, 142

V

Viola 197, 203, 204, 205, 207, 212, 213, 214

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021